

CORDEL
ENCÁSTELADO # 11

Cárlisson Galdino
Samuel de Monteiro
Ronaldo Oliveira

Girleide A. de Lima
Milene Lima

Paulo e a Estfinge



TÍTULO Cordel Encastelado #11
Paulo e a Esfinge

TIPO DE CORDEL Narrativo

TEMA Enigmas, desafios

EDIÇÃO ATUAL 1ª (2020)

1ª PUBLICAÇÃO 2020

AUTORIA Cárliston Galdino
Samuel de Monteiro
Ronaldo Oliveira
Girleide A. de Lima
Milene Lima

ESTRUTURA 42 setilhas (7)

ESTRUTURA DE RIMAS xAxABBA

MÉTRICA Redondilhas maiores (7)

Este cordel é uma publicação de cordelistas agrupados sob o projeto Cordel Encastelado, criado durante a quarentena que foi formada em resposta ao novo Corona Vírus (COVID-19). Esperamos que você goste deste trabalho.



*Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.*

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Paulo era um explorador
Era fã de Indiana Jones
Filho de Dona Carminha
Com o cantor Zé Adonis
O que gostava da vida
É estudar noites seguidas
Só com biscoito e danone

Até que um dia encontraram
Perto da sua cidade
Um templo antigo enterrado
Então virou realidade
Seu sonho de exploração
Foi pras ruínas então
Em busca de antiguidade

Ganhando autorização
Teve começo a descida
Encontrou o chão quebrado
Um frio veio em seguida
Numa escuridão completa
O medo logo lhe afeta
E teme é pela sua vida

Com razão, pois logo após
Uma estranha voz ouviu
Como pessoas em coro
Virando a lanterna viu
Um grande leão alado
Ele é que tinha falado
- Te farei um desafio

Paulo vendo a criatura
Se tremeu todo na hora
E disse: "Carece não
Vou passar não, vou-me embora"
A fera diz: "Vou fazer
Não é pra passar, sim viver
Se errar, te devoro agora"

"Me diga qual criatura
Que após o amanhecer
Caminha de quatro pernas
Depois, de duas se vê
Por volta do meio dia
E anda de três, quem diria
Quando vem o entardecer?"

- Agora vou resolver
“Este pequeno mistério
Esta figura é o “homem”
Por isso, me leve a sério
De manhã ele engatinha
No almoço, ele caminha
A tarde, muda o critério”

“Não falo de cemitério
Falo de um velho cansado
Que precisa da bengala
Pra andar por todo lado
Assim mato esta charada
Pra esfinge desvendada
O desafio lançando”

- Você está preparado
“Venceu este desafio
Se quer seguir se prepare
Vamos puxar mais um fio
Pra seguir mais um mistério
Deixo assim ao seu critério
Na sua razão confio”

“Seja no calor ou frio
Ele é muito resistente
Precisa de mais de um
Para fazer-se presente
Solitário não se quebra
Nem aqui, nem em Genebra
Este mistério sustente”

“Incomoda muita gente
O curioso adora
O medroso se esconde
O bom amigo ignora
Tem gente que vive atrás
Coisa ruim, à vezes, traz
Comece a pensar agora”

“Não importa se lá fora
Esteja uma tempestade
Não importa o peso bruto
E nem tão pouco a maldade
Força bruta não dá conta
Tem aquele que aponta
Só por casualidade”

“Se prepare pra verdade
Pro desafio lançado
Se não tem força que quebre
Para o mistério apontado
Bote firme o pensamento
Pois chegou o seu momento
De sair bem coroadado”

“Responda-me com cuidado
Seja no quarto ou na sala
Que por mais forte que seja
E que a nada se iguala
Se sabe ou tem esperança
Responda com confiança
O que quebra quando fala?”

Paulo já aperreado
Logo procurou pensar
O que quebra quando fala
Precisava desvendar
Afinal a sua vida
Estava comprometida
Teria que responder

- O que quebra quando fala
“Eis uma grande questão
Que é de vida e de morte
Na cidade ou no sertão
Tem até queima de arquivo
E se descobre o motivo
Sabe muito o cidadão”

“Um segredo revelado
Pode a morte levar
Provoca muitas agruras
E tudo desaprumar
A quebra traiu Sansão
E naquela ocasião”
Foi triste o seu penar

“O que quebra quando fala
É o segredo sim senhor,
E que quando revelado,
Pode causar muita dor
Acabar a confiança,
Lá se vai a esperança,
Destruindo um grande amor.”

- Assim saiu vencedor
“Desvendou mais um mistério
Trouxe a resposta certa
Mostrou que é homem sério
Agora outro desafio
Quero ferir o seu brio
Vou cruzar outro hemisfério”

“Vou a mata e aos céus
Num lindo jardim de flor
Visitarei odaliscas
Para o enigma propor
E as gueixas no Japão
As Concubinas de Salomão
O mundo e seu clamor”

“Visitarei os sete mares
O estreito de Gibraltar
E o cabo das tormentas
Eu também passei por lá
Ouvi sábios e griôs
E agora irei propor
O enigma qual será”

“O que começa na mata,
Na ponta da nuvem tem,
E termina no jardim,
Quero a resposta também,
Se você quiser viver,
Queira logo responder,
Senão irá para o além.”

Paulo já muito cansado,
Tentou então explicar
Que a vida atualmente
Tá difícil pra danar.
E antes de desvendar o enigma
Vai com uma poucas palavras
Sua agonia revelar.

- Vou desvendar esse enigma
“Não quero ir agora para o além,
Já vivo nesse aperreio
Por causa de um vírus feio
Que não respeita ninguém,
Que obriga-nos ao isolamento,
Usar máscaras e álcool também.”

“A vida se complicou.
Costumes foram mudados,
Não sabemos quando é domingo,
Nem dia de feriado.
Vivemos em confinamento,
Tem dia que é tormento,
Tá tudo desmantelado.”

“E todo esse desmantelo
Tem um nome complicado,
Não tem a letra do enigma
Que agora vai ser desvendado,
Mas é um sujeito atrevido,
Que muito tem comprometido
E a todos tem maltratado.”

“Se preservarmos a mata,
Se a nuvem ainda existir,
Pois do jeito que as coisas estão
Nem o jardim vai florir.
A letra M é a resposta
Para esse enigma aqui.”

- Agora esqueça o vírus
“E foque nessa questão:
Desvendar esse outro enigma
Não vai ser difícil não.
Repare no que eu digo
Veja que ritmo eu sigo,
Para esta sugestão.”

“É cama e ninguém se deita,
É leão esverdeado,
O desvendamento deste enigma
Em seu nome está explicado,
Se não souber responder
Muito perigo vai correr,
Ficará encurralado.”

“Então tente responder,
Pois já estou ficando cansado.
Todos os enigmas propostos
Já foram solucionadas.
Então dê logo a resposta
Para eu ficar descansado.”

A coisa foi apertando
E Paulo tava cabreiro
Cada vez vinha um enigma
Nunca era o derradeiro
Mas o cabra era valente
Botou os peitos pra frente
E disse: “Eu sou ligeiro!”

- Essa brincadeira é boa
“Me desculpe a liberdade
O senhor pode arrochar
Que eu descubro de verdade
Pois é esse o meu ofício
Eu disse desde o início
Encaro adversidade”

“Pois mesmo muito difícil
Os enigmas responder
Vou lhe dar esse recado
Quero lhe surpreender
Descobrimo a resposta
De toda coisa proposta
Tentando me defender”

Pois o rapaz não queria
Ser da fera o alimento
Faria todo o possível
Pra se livrar do tormento
Situação complicada
E sair dessa maçada
Só tendo discernimento

Então pensou um bocado
Pra saber desse mistério
“Que cama ninguém se deita?
Que tanto de despautério
Se tem no nome leão
Então é camaleão
Não vai haver revertério”

O leão inconformado
Fez a Paulo uma ameaça
Disse que de agora em diante
Tava de olho em trapaça
Agora ia mandar
Um enigma de lascar
Pois não tava achando graça

- Sei que o seu nome é Paulo
“E não teme o perigo
Mas repare que não brinco
Boto logo um castigo
Será que vai descobrir
Ou será que vai fugir
Do que agora eu lhe digo?”

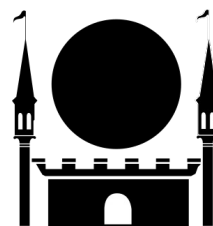
“O que é que quando a gente
Diz o nome tá quebrado
Num instante acabou-se
O que antes foi calado
Não tem jeito de aprumar
Melhor mesmo é não falar
Pra não romper o sagrado?”

Paulo deu logo um sorriso
Achando um grande barato
Isso tava divertido
A Esfinge achando chato
E respondeu novamente
- A resposta simplesmente
“É o silêncio, de fato!”

“É o sagrado silêncio
Que tinha sido criado
Na hora em que todo mundo
Ficou ligeiro calado
E agora pensando bem
Tinha silêncio também
Antes de eu ter chegado”

A esfinge deu um suspiro
E disse assim: “Ô rapaz
Tinha silêncio também!
E tinha fome demais
O silêncio se quebrou
Mas essa fome que eu tou
Acho que não quebra mais”

“Porque pra cada pergunta
Que foi por mim formulada
Você bem pronto me deu
A resposta acertada
Vou deixar você partir
Volte outro dia pra aqui
Se quiser outra rodada”





Carlisson Galdino

Arapiraca - AL

Membro da Academia Arapiraquense de Letras e Artes (**ACALA**) desde 2006.

Iniciou na Literatura com o livro de poesias **Chuva Estelar**, em 1999.

Escreve cordéis desde 2005, com mais de 90 títulos, incluindo inovações no gênero, como o **cordel interativo**.

Também tem contos e seis novelas de aventura: **Jasmim**, **Escarlate** (trilogia),

Warning Zone e **Sina**. Autor de sistemas e ambientações para RPG, publicados no **XR Zine**.

<http://www.carlissongaldino.com.br/>



Samuel de Monteiro
Monteiro - PB



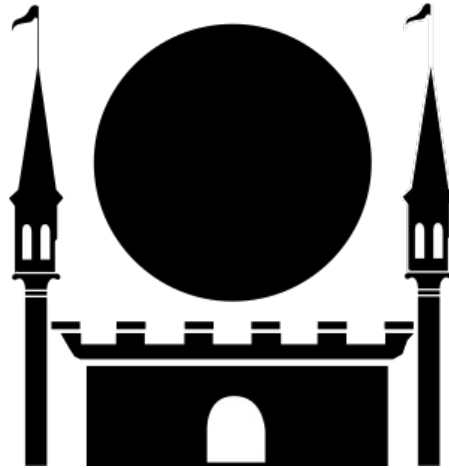
Ronaldo Oliveira
Arapiraca - AL



Girleide A. de Lima
Arapiraca - AL



Milene Lima
Arapiraca - AL



Cordel Encastelado é uma iniciativa de cordelistas de vários lugares do país para escreverem cordel coletivamente durante o período de quarentena, devido à pandemia de COVID-19.

Você pode obter este e outros cordéis no endereço:

<http://livros.cordeis.com/>

E no canal de Telegram e-Cordel:

<https://t.me/ecordel>

O padrão de cores utilizado foi pego em

<https://botsin.space/@accessibleColors>

Se você é cordelista e quer participar do projeto, mande e-mail para cg@cordeis.com